

Para Lula, FHC é o “presidente do desemprego”

Durante visita ao Rio, candidato tenta manter tema como bandeira da oposição

WILSON TOSTA

RIO – Uma semana após o presidente Fernando Henrique Cardoso oficializar o combate ao desemprego como principal ponto de seu programa à reeleição, o candidato da frente de esquerdas à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mostrou ontem que não quer deixar essa bandeira para o adversário.

Enquanto visitava a Fábrica de Esperança, projeto social em Acari, e o Ciep Nação Mangueirense, na Mangueira, o petista acusou Fernando Henrique de ser o “presidente do desemprego” e de só criar empregos no exterior. Em tom irônico, Lula disse que, a “três meses das eleições resolveu criar os milhões de empregos que não criou em três anos e meio”.

Pelo menos cinco vezes, Lula acusou Fernando Henrique de responsabilidade pelo crescimento no número de desempregados. “O único feliz com a política de emprego do presidente é o Bill Clinton (*presidente dos EUA*), que agradece a Deus todo dia por ele existir e criar tantos empregos nos Estados Unidos”, ironizou.

Lula afirmou ainda que “emprestar dinheiro a grandes empresas para comprar estatais, a bancos ou a grandes fazendeiros”, não produz empregos.

O petista também acusou Fernando Henrique de ter intenção “eminentemente eleitoral” ao



Prato de plástico: Lula e Brizola recebem um prato de comida no refeitório do Ciep



CIEPS VIRAM ÍCONES DA CAMPANHA DA FRENTE

anunciar recentemente a construção de casas populares, o que, afirmou, poderia ter feito “em abril de 1995”, e disse que o presidente está usando a máquina pública para fazer propaganda. Lula disse não estar preocupado com a pesquisa divulgada anteontem, em que aparece com 28% das intenções

de voto, e Fernando Henrique com 36%. “Só tem um candidato até agora, Fernando Henrique Cardoso”, disse, afirmando que sua campanha só começa após 6 de julho.

A preocupação de falar em desemprego também permeou a palestra que Lula fez para cerca de 300 pessoas, a maioria adolescen-

tes, na Fábrica de Esperança. O petista lembrou que em 1963, “com um diploma de torneiro mecânico”, não tinha dificuldades para arrumar emprego, mas hoje até pessoas com formação universitária estão desempregadas. Ele exortou os presentes a não desistirem. Lula recebeu o abraço de Leonardo Pereira dos Santos, de 11 anos. O candidato a vice pela coligação, Leonel Brizola, disse que o pronunciamento fora “uma oração”.

Depois, os dois gravaram o programa “Debate Especial”, da Vince TV (uma emissora a cabo), em que Lula explica que não são contra a globalização. “Mas vamos fazer abertura de fronteiras de acordo com os interesses nacionais.”

Educação – Símbolos do brizolismo e criticados por anos pelos petistas, os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) viraram ontem ícones da campanha. Tudo

tempo integral no programa da frente foi uma exigência, já vitoriosa, de Brizola e do PDT.

Drogas – Em entrevista a um programa produzido pela Rádio Catedral, da Arquidiocese do Rio, Lula e Brizola defenderam a descriminalização do uso das drogas. “Se você resolve colocar o jovem na cadeia, pode estar cometendo um genocídio”, declarou Lula. “Sou contra a liberação, o que eu acho é que você não pode condenar um jovem viciado, tem de punir o traficante.”

Lula também fez críticas ao senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). “O que o senhor ACM fez: pintou o Pelourinho, mas vai ver a mortalidade infantil lá.” E não poupou o vice-presidente Marco Maciel. “Só um governante medíocre é que quer um vice marionete; vice não é um apêndice.”

■ Colaborou Gilse Guedes

correu no tradicional figurino das campanhas do PDT, com visitas a salas de aula, crianças sorridentes e almoço em prato de plástico.

“É um luxo ter uma coisa destas? É uma coisa cara?”, perguntou Brizola a Lula, mostrando o prédio. A diretora Teresinha Labruna afirmou que a evasão escolar caiu depois de oferecidas oportunidades de profissionalização aos jovens, na maioria, favelados. A inclusão do ensino em